

Prazo de apresentação de propostas para construção do I3S foi prorrogado

Lusa 30 Abr, 2012, 13:36

O prazo para apresentação de propostas para a construção das instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S) da Universidade do Porto, que deveria ter terminado sexta-feira, foi prorrogado porque os concorrentes apontaram "erros e omissões" no processo.

Fonte da Universidade do Porto disse hoje à Lusa que quarta-feira será decidido por quanto tempo se manterá aberto o concurso público, depois de analisadas as deficiências apontadas.

"A comissão de avaliação externa irá analisar e dar a informação que os concorrentes reclamam, ao mesmo tempo que fixará a data de término do concurso", acrescentou a mesma fonte, referindo que, no total, foram apresentadas 15 listagens de reclamações.

O anúncio do concurso público para a construção das instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S), da Universidade do Porto, foi publicado a 19 de março em Diário da República com um valor base de 13,5 milhões de euros.

O edifício-sede e de laboratórios do I3S, que vai agregar o IPATIMUP, INEB e IBMC, deverá estar concluído em 2014.

De acordo com a Universidade do Porto, o investimento total ronda os 21,5 milhões de euros, 13,5 milhões de euros para a construção do edifício e cerca de oito milhões de euros para equipamento.

Lançado em 2008, o I3S irá congrega mais de 600 investigadores, transformando-se no "maior centro de investigação e inovação em saúde de Portugal", salienta a U.Porto.

Este consórcio é constituído por "três das mais reconhecidas e produtivas instituições nacionais de investigação biomédica", os institutos de Biologia Molecular e Celular (IBMC), de Engenharia Biomédica (INEB) e de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP).

O projeto do novo "supercentro" de investigação contempla a construção de um edifício de 14 mil metros quadrados, inteiramente dedicado a laboratórios e serviços de investigação.

Este edifício será ligado ao atual do IPATIMUP, no polo da Asprela, que será reconvertido para salas de aulas de mestrado e doutoramento, auditórios e serviços administrativos do I3S.

A empreitada será comparticipada em 17 milhões de euros por fundos comunitários, através do Programa Operacional do Norte (ON.2).